

ELDORADO DO SUL

APREENSÃO AUMENTA COM A VOLTA DA CHUVA

JONATHAN HECKLER



Casa destruída ocupa rua do município

Cerca de 5,4 mil pessoas seguem desalojadas e há bairros que não receberam limpeza. Risco de novas inundações preocupa moradores.

IAN TÂMBARA

ian.tambara@rdgaucha.com.br

A cidade de Eldorado do Sul, na Região Metropolitana, segue sob alerta após a chuva do final de semana. Durante a manhã de ontem, o assunto que predominava entre os moradores era o risco de novas inundações e a quantidade de entulhos a serem recolhidos em bairros como Itaí, Picada, Vila da Paz e Cidade Verde.

A prefeitura ainda estima que 5,4 mil pessoas sigam desalojadas. As famílias

que retomaram para suas casas ainda não concluíram o processo de limpeza.

No bairro Vila da Paz, a Avenida Getúlio Vargas permanece repleta de amontoados de entulho e lixo. Além disso, casas inteiras que foram arrastadas ainda bloqueiam parcialmente a via.

Na casa de Terezinha Fortes, 63 anos, o mutirão de limpeza começou na quinta-feira passada e terminou no sábado. Mesmo assim, a dona

de casa relata que não houve recolhimento dos entulhos.

— Fomos tirando e amontoando aqui desde semana passada, mas não veio ninguém. A gente vê que já começaram a limpar outros bairros, mas aqui ainda nada — reclama.

Com o acúmulo de lixo próximo da calçada e a chuva do final de semana, Terezinha desobstruiu o bueiro da frente de sua casa com as próprias mãos.

— Estava cheio de comida e lixo. Eu mesma tirei e coloquei uma madeira na volta pra isolar. Pelo menos, assim, escoo a água que já estava alagando — afirma ela.

O secretário de Obras do município, Hermeto Ramires, garante que a

retirada dos detritos na avenida já se iniciou há 15 dias. Porém, ainda falta esse trecho, que deve receber a limpeza até o final de semana.

Carro de som

A Defesa Civil do município mantém o alerta de atenção a moradores de áreas de risco, mas não orienta evacuação. Um carro de som segue circulando pelos bairros repassando instruções em caso de emergência.

Devido a esse constante monitoramento, a população segue em clima de tensão.

— É difícil até dormir. Na verdade, mal consegui fazer isso no fim de semana. A gente fica o tempo

todo preocupada — relata Sthefany Oliveira, 22 anos, moradora do bairro Itaí.

No auge da enchente de maio, a região onde ela mora chegou a registrar inundação com correnteza. Tudo o que havia na casa onde ela vivia com o pai foi perdido. Agora, por medo de outros episódios como esse, a jovem decidiu deixar o emprego de auxiliar administrativa em uma empresa de Eldorado e voltará para a cidade natal, Bagé, na Região da Campanha.

— Eu ainda tenho familiares por lá e tenho essa chance de voltar. Fico pensando é naquelas pessoas que não têm opção, não sabem pra onde ir — conclui.

CAPITAL: LIMPEZA SEM PRAZO DE CONCLUSÃO

MATEUS BRUXEL

Sarandi é o último bairro onde a água baixou



Em entrevista à Rádio Gaúcha, ontem, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, disse não ter um prazo para a conclusão do serviço de limpeza da cidade, mas garantiu que a prefeitura tem um cronograma e que a força de trabalho atua em vários turnos:

— Estamos trabalhando em todos os bairros atingidos. A força de 1,5 mil pessoas e maquinários foi dividida. Zona Sul e Extremo Sul continuam com problemas, em volumes menores; na Cidade Baixa, Menino Deus e Centro, a limpeza está bem avançada. O Sarandi foi o último local em que água baixou. Ele sofre duplamente, porque a água saiu por último e porque é um bairro muito grande — afirmou.

Milhares de toneladas já foram retiradas das ruas, mas alguns bairros, sobretudo da zona norte da Capital, seguem com vias intransitáveis em razão do lixo acumulado.

O prefeito voltou a falar das manifestações e frisou que isto não irá alterar a ordem de atendimento:

— As pessoas estão fazendo protestos, botando fogo na rua, mas isso não vai mudar nosso cronograma. Compreendo e respeito a indignação, mas não posso desarranjar o sistema

em função de manifestações, algo como quem protesta leva primeiro. Vamos manter o cronograma e vamos chegar também na porta de quem protesta.

Áreas de risco

Além de ressaltar a importância de um trabalho conjunto para reorganizar as áreas de risco, Melo falou sobre a necessidade de um plano seguro para convencer os moradores a saírem desses locais:

— Quem está morando em abrigo ou em casa de familiares, se o governo não oferecer uma transição e um plano seguro, dificilmente essas pessoas aceitam sair. Não há outro caminho para retirada das pessoas que não seja pelo convencimento. Você não acolhe uma pessoa numa comunidade sem analisar a questão social.

O prefeito ainda falou sobre o sistema de proteção da cidade, que precisará de reformas. De acordo com ele, novas contratações devem ser feitas em caráter emergencial e as primeiras obras devem ocorrer nos diques e comportas da Capital:

— As comportas precisam ser refeitas, isso está decidido. Se vai demorar, temos que refazer precariamente até que cheguem as comportas novas.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PREFEITURA MUNICIPAL DE TERRA DE AREIA

AVISO DE LICITAÇÃO
REPUBLICAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 005/2024

O MUNICÍPIO DE TERRA DE AREIA, através da Secretária Municipal de Saúde, torna público, que realizará através da plataforma eletrônica www.bllcompras.org.br (Bolsa de Licitações do Brasil - BLL) certame licitatório, na modalidade Pregão Eletrônico nº 005/2024, Processo Administrativo nº 2354/2024, cujo objeto consiste na Republicação do Registro de Preço para a aquisição de recargas de gás oxigênio Medicinal, para atendimento a Secretaria de Saúde do Município de Terra de Areia/RS, para o período de 12 meses, conforme especificações junto ao Edital convocatório e seus anexos, declara aberta o acolhimento das propostas comerciais até às 08 horas do dia 02/07/2024, início da sessão na mesma data a partir das 09h30min. Maiores informações e entrega de editais no endereço eletrônico: www.bllcompras.org.br ou pelo site www.terradearcia.rs.gov.br com Sede em Terra de Areia, sito Rua Tancredo Neves, nº 500, fone (51) 3666-1110.

MARTA ANA ROHN HETTERER
Secretária Municipal de Saúde

Guaíba pode chegar à cota de alerta

Em nova projeção, emitida ontem, o Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS avalia que, no pior cenário, o Guaíba segue em tendência de alta e ultrapassa a cota de alerta a partir de amanhã. A marca é um sinal de atenção para a gestão de risco da prefeitura de Porto Alegre, mas não representa o avanço das águas sobre a região central da cidade. O mesmo boletim indica que o

Guaíba deve baixar da cota de alerta até sexta-feira. A projeção do IPH considera as medições e níveis da régua emergencial instalada na Usina do Gasômetro, que marcava 2m74cm às 11h15min. O nível de alerta desta régua é de 3m15cm.

A projeção também indica que não há no horizonte possibilidade de o Guaíba voltar a superar a cota de inundação. Isto é, pelas projeções, o Guaíba subirá e

descerá sem sair do seu leito. Na atual régua utilizada para acompanhar o Guaíba e fazer as projeções, a cota de inundação é de 3m60cm.

No boletim, destaca-se que é preciso acompanhar o comportamento das precipitações, "considerando a incerteza da previsão meteorológica". Ou seja, pode chover mais do que o previsto, alterando os cenários.